Degeneração Corticobasal (DCB)

Autor(res)

Gregório Otto Bento De Oliveira
Letícia Evelly De Sousa Costa
Luciene Alves Dos Santos Silva
Larissa Nunes Araújo
Leandra Kethelen Souza Mendes

Categoria do Trabalho

1

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

Introdução

A degeneração corticobasal (DCB) é uma doença neurológica rara e progressiva que afeta o córtex cerebral e os gânglios da base, áreas responsáveis por coordenação motora, controle dos movimentos voluntários e funções cognitivas como memória e atenção. Classificada entre as síndromes parkinsonianas atípicas, apresenta sintomas como rigidez muscular assimétrica, movimentos involuntários, dificuldades motoras, alterações cognitivas e comportamentais, além de possíveis distúrbios emocionais. Um sintoma marcante é a apraxia, que dificulta a realização de movimentos voluntários, mesmo com força e compreensão preservadas. Devido à semelhança com outras doenças neurodegenerativas, como Parkinson e demências frontotemporais, seu diagnóstico é difícil, especialmente nos estágios iniciais. O diagnóstico precoce é essencial para iniciar o tratamento adequado e melhorar a qualidade de vida do paciente.

Objetivo

Este resumo aborda a degeneração corticobasal (DCB), uma doença neurodegenerativa, analisando suas manifestações e as áreas do sistema nervoso central afetadas. Destaca os desafios no diagnóstico e a importância da identificação precoce dos sintomas para controlar a doença, melhorar a qualidade de vida e planejar o cuidado futuro. O objetivo é aprimorar o manejo clínico, otimizar a abordagem multidisciplinar e garantir cuidados adequados e suporte contínuo ao paciente.

Material e Métodos

Para a elaboração deste resumo, foi realizada uma pesquisa nas bases científicas SciELO, PubMed, Google Acadêmico e LILACS, utilizando termos como “degeneração corticobasal”, “síndromes parkinsonianas atípicas”, “apraxia” e “distúrbios neurodegenerativos”. A seleção das fontes priorizou artigos relevantes para as áreas de neurologia, neuropsicologia e diagnóstico clínico diferencial. A análise permitiu identificar as semelhanças e diferenças entre a DCB e outras síndromes parkinsonianas atípicas, como a doença de Parkinson, paralisia supranuclear progressiva e demências frontotemporais, contribuindo para uma compreensão mais precisa e eficaz do diagnóstico e manejo clínico.

Resultados e Discussão

A degeneração corticobasal (DCB) é uma doença neurodegenerativa progressiva, caracterizada pela morte das células nervosas, afetando o sistema nervoso central e resultando na perda de funções neurológicas. Devido à sua complexidade e dificuldade de diagnóstico, especialmente nas fases iniciais, a DCB tem sido amplamente estudada nas áreas de neurologia e neuropsicologia. A doença compromete principalmente o córtex cerebral e os gânglios da base, regiões responsáveis pela coordenação motora, controle dos movimentos voluntários e funções cognitivas superiores, como memória, atenção e tomada de decisões. Entre os principais sintomas estão a rigidez muscular assimétrica, movimentos involuntários, dificuldades de coordenação motora e alterações no comportamento e nas funções cognitivas. Um dos sinais mais marcantes da DCB é a apraxia, condição que dificulta a execução de movimentos voluntários, mesmo com força muscular e compreensão preservadas. O diagnóstico diferencial da DCB é particularmente desafiador, pois a doença compartilha características com outras síndromes parkinsonianas atípicas, como a doença de Parkinson, a paralisia supranuclear progressiva e as demências frontotemporais. Para estabelecer um diagnóstico preciso, são necessários estudos clínicos detalhados, exames de imagem avançados e avaliações neuropsicológicas, a fim de identificar padrões específicos que ajudem a diferenciar a DCB de outras condições neurológicas. Essa condição nos leva a refletir sobre a fragilidade do corpo e da mente humana diante do avanço da degeneração, destacando a necessidade de um manejo clínico eficaz. A abordagem deve ser multidisciplinar, envolvendo neurologistas, neuropsicólogos, terapeutas ocupacionais, fisioterapeutas e outros profissionais, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Embora não exista cura para a DCB, os estudos mostram que o diagnóstico precoce e o acompanhamento especializado permitem um controle mais eficiente dos sintomas.

Conclusão

O estudo da degeneração corticobasal (DCB) contribui significativamente para o entendimento das doenças neurodegenerativas e suas manifestações clínicas. Compreender os sinais motores, cognitivos e comportamentais permite aos profissionais da saúde diferenciarem a DCB de outras síndromes parkinsonianas atípicas, reconhecendo suas características e desafios diagnósticos. Esse aprofundamento é crucial para o diagnóstico precoce e manejo adequado, valorizando a diversidade do cérebro humano em suas manifestações e respostas ao tratamento. Na neurologia, personalizar estratégias terapêuticas, reconhecendo as necessidades únicas de cada paciente, é essencial. Entender as particularidades da DCB contribui para intervenções que acolham o indivíduo em suas dimensões física, emocional, social e cognitiva, tornando o cuidado mais humano e eficiente.

Referências

Dr. Andrew J. Lees, A. J., Hardy, J., & Revesz, T. (2009). Parkinson’s disease. The Lancet, 373(9680), 2055–2066.

Dr. Bruce L. Miller Miller, B. L., & Lado, F. A. (2007). The frontal lobes and neuropsychiatric illness. In: The Human Frontal Lobes: Functions and Disorders. Guilford Press.

Dr. M. A. (Sandy) Houghton (Sandy) Houghton, S., & Pullen, D. (2012). Understanding and Supporting Children with ADHD. Routledge.

Dr. Martin J. Armstrong Armstrong, M. J., & Litvan, I. (2013). Diagnosis and treatment of corticobasal degeneration. Neurology, 80(5), 492–498.

Dr. Ian G. McKeith McKeith, I. G., Boeve, B. F., Dickson, D. W., Halliday, G., Taylor, J. P., Weintraub, D., ... & Kosaka, K. (2017). Diagnosis and management of dementia with Lewy bodies: Fourth consensus report of the DLB Consortium. Neurology, 89(1), 88–100.